



Jornal

BANCÁRIO

Sindicato dos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro
Ano XCII 27/12/2022 a 2/1/2023 - Nº 6298 - www.bancariosrio.org.br

TELEFONE PROVISÓRIO PARA CONTATO COM O SINDICATO

ATENÇÃO!

(21) 3082-3932

DESCULPEM O TRANSTORNO!
ESTAMOS COM PROBLEMAS TÉCNICOS EM NOSSA LINHA HABITUAL

ATENDIMENTO JURÍDICO?
CHAMA NO ZAP!

(21) 97148-0747

De 2ª a 6ª das 10h às 16h

WhatsApp

NATAL DE LUTO NOS BANCOS

Sindicato encerra 2022 e vai virar o ano lutando com você

Em atividade organizada pela Federa/RJ, bancários protestam contra o fechamento de agências e demissões em massa no Itaú e Bradesco

O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro e demais entidades da base da Federação das Trabalhadoras e Trabalhadores no Ramo Financeiro do Estado do Rio (Federa/RJ), realizaram na quinta-feira passada, 22 de dezembro, um protesto contra o fechamento de agências e as demissões em massa no Itaú e no Bradesco. Só no Bradesco, já são mais de 500 trabalhadores demitidos este ano na capital fluminense.

A atividade foi também em repúdio às metas abusivas, assédio moral e terceirizações impostos pelos

Fotos: Nando Neves



A TVT, emissora da classe trabalhadora, entrevistou o presidente do Sindicato do Rio, José Ferreira e a presidenta da Federa/RJ, Adriana Nalessio durante o protesto dos bancários



bancos privados. Houve retardamento da abertura das unidades no Centro da cidade e manifestações também em Niterói, São Gonçalo, Baixada Fluminense, Região Serrana e Norte Fluminense.

Novas manifestações deverão ocorrer em janeiro de 2023, em defesa do emprego e dos direitos da categoria.

Você confere, em nosso site, mais detalhes deste ato público, que denunciou à sociedade, a exploração contra a categoria e a falta de respeito para com os clientes por parte dos bancos: www.bancariosrio.org.br.



Dirigentes sindicais dialogam com bancários do Bradesco sobre a importância da manifestação: extinção de agências ameaça o emprego da categoria



Papai Noel de preto: indignação com demissões em pleno período de Natal



Itaú, o banco privado que mais lucra no país, também está demitindo em massa: extinção de agências e transformação em unidades de negócio



CAREF

Eleição no Conselho do BB



Nesta quarta-feira (28) será divulgada a lista definitiva de candidatos, homologada pela Comissão Eleitoral, para a campanha que definirá o novo ou a nova representante dos funcionários no Conselho de Administração do BB, o chamado Caref. A votação será em dois turnos, via sistema eletrônico disponibilizado pelo banco. Todos os funcionários da ativa podem participar. O primeiro turno ocorrerá de 20 a 26 de janeiro, com resultado divulgado em 8 de fevereiro. O segundo turno será de 24 de fevereiro a 3 de março, com resultado previsto para 10 de março.

O movimento sindical defende que o Caref volte a ter o mesmo poder decisório dos demais representantes do Conselho, também em relação às questões ligadas ao funcionalismo.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto - Av. Pres. Vargas, 502/17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 - Centro - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) - Secretaria de Imprensa (imprensa@bancario.org.br) - Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - Redatores: Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - Diagramador: Marco Scalzo - Fotos: Nando Neves - Secretário de Imprensa: Celedon Broca - Secretaria de Cultura (cultural@bancario.org.br) - Tel.: 2103-4150 - Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancario.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 - Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancario.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 - Secretaria de Saúde (saude@bancario.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 - Secretaria do Jurídico (juridico@bancario.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 - Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 13.000

2022: o ano da resistência e da vitória da democracia

O ano de 2022 chega ao seu final com um suspiro de alívio, a celebração da vida e a vitória da democracia. E fica a lição de sempre: vale a pena lutar, junto com o Sindicato, pelos direitos e por melhores condições de vida e de trabalho.



Janeiro - O ano começou com o Santander tentando impor o trabalho aos sábados. Os bancários barraram a intenção do banco



Fevereiro - A contaminação pela covid explodiu nos bancos e o Sindicato exigiu protocolos mais rígidos e fez campanha sobre a prevenção



Março - No Dia Internacional da Mulher, o Sindicato fez campanha pedindo um basta à violência. Protestos voltariam em julho, com o assédio sexual na CEF



Abril - Proteger direitos e reconstruir o Brasil: prioridades aprovadas no 6º Congresso Nacional da Contraf-CUT



Maió - Ato das centrais sindicais, no Aterro do Flamengo, no 1º de Maio: ano de resistência contra os ataques do governo aos direitos dos trabalhadores



Junho - Bancários criaram o Comitê de Luta, que é permanente, pela democracia e reconstrução do Brasil, no mesmo mês da Conferência Nacional



Julho - Campanha Salarial: o Sindicato foi às ruas reivindicar reajustes e preservação de direitos e protestar contra demissões nos bancos privados



Agosto - O Sindicato protestou contra o fechamento da última agência do BMB, no Rio: demissões e revolta



Setembro - Paralisações e manifestações na campanha salarial: a categoria preservou direitos e garantiu as conquistas da CCT



Outubro - Durante todo o ano o Sindicato protestou contra as demissões no Bradesco. Houve manifestações também no Itaú e Santander



Novembro - Lula presidente: democracia preservada e esperança retomada. O povo foi às ruas



Dezembro - Leilão do prédio do Sedan BB é suspenso, após denúncias do Sindicato, que sempre realizou protestos no local em defesa dos direitos dos bancários

2023: ano de reconstrução e de grandes desafios para todos os trabalhadores

Os últimos quatro anos foram de intensos ataques ideológicos à democracia e aos direitos dos trabalhadores e à parte mais vulnerável e pobre da sociedade.

Como exemplos das consequências trágicas deste difícil período que enfrentamos, temos a retirada de direitos e as seguidas ações para enfraquecer as organizações de luta da classe trabalhadora, os sindicatos, com o objetivo de evitar que os trabalhadores tenham o poder de se organizar e de reivindicar. Isto sem falar na vida de amigos, familiares e vizinhos que perdemos para a covid-19 por causa da campanha do atual presidente contra a vacina e a ciência e as fake news nas redes sociais.

As lições foram duras e as marcas foram profundas, mas temos a oportunidade de olhar para o futuro e realimentar as esperanças.

CAMINHO ALTERNATIVO

No processo eleitoral de 2022, a sociedade brasileira se reencontrou com as urnas e construiu um caminho alternativo à toda essa política antipopular. A vitória de Luiz Inácio Lula da Silva abre a perspectiva de uma retomada não apenas do desenvolvimento econômico e social do Brasil e de sua credibilidade internacional, para os quais será fundamental o fortalecimento dos bancos públicos,



vencidos os fantasmas das privatizações evocados por Paulo Guedes. Temos a perspectiva também da retomada das lutas em favor dos direitos trabalhistas assim como dos negros e negras, dos povos originários, da população LGBTQIA+ e das mulheres que sofreram com a política retrógrada que queria destinar a esta parcela da sociedade, que somada é a maioria, um papel de submissão e subserviência à um modelo de sociedade patriarcal e conservador.

NOSSOS DESAFIOS

Eleito o novo governo, teremos em 2023 e nos anos seguintes grandes desafios para as entidades de luta e de organização dos trabalhadores, em particular os sindicatos, como a responsabilidade e a delicada missão de apoiar as medidas governamentais de interesse do país, e em outras situações ocupar as ruas e pressionar para que as políticas públicas em favor dos trabalhadores e trabalhadoras sejam

aprovadas pelos parlamentares e implementadas pelo governo. E, neste sentido, reafirmamos a autonomia do movimento sindical.

Um exemplo destas demandas são as urgentes e necessárias alterações à reforma trabalhista implementadas durante os governos Temer e Bolsonaro, que trouxeram enormes prejuízos aos trabalhadores, permitindo as terceirizações desenfreadas, inclusive das atividades fins, precarizando as condições de trabalho e retirando dos sindicatos o poder de homologar as rescisões contratuais, por exemplo.

O Novo Ano traz também o desafio da garantia plena da democracia, da convivência pacífica entre os que pensam diferente. Isto exigirá de cada um de nós, uma atuação constante para essa pacificação, isolando e punindo o extremismo golpista e terrorista, para que possamos voltar à normalidade democrática e criar perspectivas

de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária.

A nós do Sindicato dos Bancários do Rio, em conjunto com as demais entidades sindicais, federações e a Contraf-CUT, cabe também a missão histórica de fortalecer a organização dos trabalhadores e trabalhadoras no Ramo Financeiro diante das novas formas de atuação do sistema financeiro, com o crescimento das fintechs, de bancos e plataformas digitais e correspondentes bancários. Neste contexto estão a luta em defesa dos empregos, por melhores condições de trabalho e pelos direitos da população a um atendimento presencial de qualidade, especialmente para aqueles que têm mais dificuldade de acesso aos meios digitais, como os idosos. E esta questão passa pela contratação de mais funcionários nas agências, e não com a extinção dessas unidades, como fazem os bancos.

Que em 2023 não nos falte disposição de luta para continuarmos defendendo os bancários e bancárias frente a exploração e o desrespeito aos nossos direitos. E nossa categoria poderá sempre contar com o seu Sindicato como espaço e instrumento desta luta coletiva.

Feliz Ano Novo!

José Ferreira

Presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro

Acordo coletivo assinado no BNDES

Numa das campanhas salariais mais duras da história, finalmente os funcionários do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) assinaram na sexta-feira (23), na sede do banco, no Rio, o acordo coletivo e da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) com a direção do banco.

NOVAS EXPECTATIVAS

O vice-presidente da Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) Vinícius de Assunção elogiou a persistência dos traba-

lhadores do banco, que sempre demonstraram disposição para encontrar uma saída negociada com a direção da empresa. Disse ainda esperar a retomada do diálogo da direção do BNDES com os trabalhadores, a partir de 2023, em função dos compromissos do governo eleito do presidente Lula para com a retomada do desenvolvimento e a geração de empregos e renda, na qual os bancos públicos, em especial o BNDES, terão papel fundamental no fomento para a volta do crescimento econômico do país.

"Vimos o que representa um governo de extrema-direita, que

sequer senta à mesa para negociar com os trabalhadores e que, em vez de buscar o caminho do diálogo, preferiu manter a intransigência, levando a definição do acordo para a mediação da Justiça do Trabalho. Esperamos que, sob a direção do Aluizio Mercadante, possamos retomar o diálogo com a empresa e garantir os direitos dos funcionários do BNDES. Ainda falta, no ano que vem, garantir a questão financeira dos funcionários conforme a Convenção Coletiva da categoria firmada com a Fenaban", disse Vinícius, que esteve à frente de todo o processo de negociações

com o banco juntamente com as associações representativas do funcionalismo.

O movimento sindical avalia que o acordo, válido por dois anos, apesar de não ser o ideal, foi o possível em função da intransigência da atual gestão do banco e do governo Bolsonaro.

"Os funcionários do BNDES são muito importantes e precisam ser valorizados pois através de seu trabalho, o banco tornou-se este importante instrumento de fomento para o desenvolvimento social e econômico do Brasil a serviço da população brasileira", concluiu Vinícius.